



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

Feira do Pedregal

Novo Gama - GO

Gama-DF

2020

ADLER DE LIMA BRAGA

Feira do Pedregal

Novo Gama - GO

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Me. Octavio dos Santos Sousa

Gama-DF

2020

B813f

Braga, Adler de Lima.
Feira do Pedregal Novo Gama - GO. / Adler de Lima
Braga. – 2020.

51 p. il. : color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos -
UNICEPLAC, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Gama-DF,
2020.

Orientação: Prof. Me. Octavio dos Santos Sousa.

1. Feira do Pedregal. 2. Revitalização. 3. Estrutura. I. Título.

CDU: 72

ADLER DE LIMA BRAGA

FEIRA DO PEDREGAL
NOVO GAMA – GO

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Me. Octavio dos Santos Sousa

Gama, 03 de julho de 2020.

Banca Examinadora

Prof. Me. Octavio dos Santos Sousa
Orientador

Prof^a. Dra. Diana Bogado Corrêa da Silva
Examinadora

Prof^a. Me. Mariana Roberti Bomtempo
Examinadora

Prof. Me. Octavio dos Santos Sousa
Examinador

Prof^a. Dra. Gabriela de Souza Tenório
Examinadora Convidada

“Dedico este trabalho aos meus pais, Alfredo e Luzenira e à minha noiva Ana, que me apoiaram sempre.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que tive a oportunidade de conhecer durante o curso, gratidão eterna.

Agradeço a todos meus amigos de classe que permaneceram firmes desde o primeiro semestre.

RESUMO

Este trabalho final de graduação tem por objetivo analisar os problemas da feira do Pedregal e propor uma revitalização, tendo como premissa a melhoria da estrutura física, acessibilidade e conforto bioclimático. Para tal, foi realizado um estudo histórico e teórico a fim de analisar os modelos de feiras que perduraram durante o tempo, subseguindo de estudos de casos, com questões voltadas para o lado funcional e materialidade construtiva. Outro aspecto importante abordado foram os estudos relativos ao terreno, bem como a topografia, análise bioclimática e mapa de uso e ocupação. Através desses estudos, foi possível a elaboração de um programa de necessidades e a elaboração de diretrizes, que posteriormente se transformará em um projeto de revitalização.

Palavra-chave: Feira do Pedregal; Revitalização; Estrutura.

ABSTRACT

This final graduation work aims to analyze the problems of the Pedregal fair and propose a revitalization, with the premise of improving the physical structure, accessibility and bioclimatic comfort. To this end, a historical and theoretical study was carried out in order to analyze the models of fairs that lasted during the time, subsisting on case studies, with questions focused on the functional side and constructive materiality. Another important aspect addressed, were the studies related to the terrain, as well as the topography, bioclimatic analysis and map of use and occupation. Through these studies, it was possible to develop a needs program and develop guidelines, which will later become a revitalization project.

Keyword: Feira do Pedregal; Revitalization; Structure.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Feira período medieval.	15
Figura 2 - Mercado Ver-o-Peso.	16
Figura 3 - Feira de Caruaru.	17
Figura 4 - Feira central de Ceilândia.	17
Figura 5 - Mapa do Brasil.	18
Figura 6 – Estado do Pará.	18
Figura 7 - Localização do terreno.	18
Figura 8 - Feira do Quatro.	19
Figura 9 - Antiga Localização.	19
Figura 10 - Banca com ponto de água e esgoto.	20
Figura 11 - Banca para venda de frutas e assemelhados.	20
Figura 12 - Banca para venda de bijuterias e assemelhados.	20
Figura 13 - Banca para venda de confecções.	20
Figura 14 - Banca para venda de farinha.	20
Figura 15 - Banca para venda de CDs e assemelhados.	20
Figura 16 - Planta baixa.	21
Figura 17 - Estrutura cobertura.	22
Figura 18 - Feira da Cidade.	22
Figura 19 – Mapa Bangkok.	23
Figura 20 – Mercado da vila.	23
Figura 21 – Mapa Tailândia.	23
Figura 22 – Corte Mercado da Vila.	24
Figura 23 – Detalhe ventilação, Mercado da Vila.	24
Figura 24 – Planta explodida, Mercado da Vila.	25
Figura 25 – Planta baixa.	26
Figura 26 - Meso.	26
Figura 27 - Macro.	26
Figura 28 - Micro.	27
Figura 29 - Planta baixa feira do Pedregal.	27
Figura 30 - Mapa de bancas.	28
Figura 31 - Mapa de vias.	29
Figura 32 - Mapa de usos.	30
Figura 33 – Rosa dos Ventos.	31
Figura 34 – Mapa bioclimático.	31
Figura 35 – Topografia.	32
Figura 36 - Via lindeiro a feira.	33
Figura 37 - Bancas fixas, venda de peixes.	33
Figura 38 - Área de alimentação / administração.	33
Figura 39 - Área para montagem das bancas.	33
Figura 40 - Bancas fixas.	34
Figura 41 - Bancas sendo montadas, área de alimentos.	34
Figura 42 - Pista liberada para o fluxo de carros (Sábado).	34
Figura 43 - Pista liberada para o fluxo de carros (Sábado).	34
Figura 44 - Bancas de alimentação/ administração.	35

Figura 45 - Rua que interliga rua principal com a feira, ocupada por bancas.	35
Figura 46 - Placa com dados sobre reforma da feira.	35
Figura 47 - Bancas de alimentação/ administração, parte posterior.....	35
Figura 48 - Área de hortifruti.....	35
Figura 49 - Corredor feira.	35
Figura 50 - Comércio local fixo dividindo local com feira.....	35
Figura 51 - Pastelaria.	36
Figura 52 - Área bancas fixas, pista interditada.	36
Figura 53 - Vista Bancas.	36
Figura 54 - Corredor feira.	36
Figura 55 - Fluxograma.	39
Figura 56 – Guarda-Sol.....	40
Figura 57 - Carrinho de picolé.	40
Figura 58 – Tecido arquitetônico TENARA SEFAR.	40
Figura 59 – Feira do Caruaru.	41
Figura 60 – Modelo de Banca, cor laranja.....	41
Figura 61 – Modelo de banca, cor azul.	41
Figura 62 – Proposta cenográfica.	41
Figura 63 - Andaimés	41
Figura 64 – Planta baixa Sexta-Feira.	42
Figura 65 – Planta baixa Domingo.	42
Figura 66 – Cortes	42
Figura 67 – Detalhe fluxo de serviço.	43
Figura 68 – Detalhe centro.....	43
Figura 69 – Elevações e corte das bancas fixas..	44
Figura 70 – Planta baixa e paginação de piso das bancas fixas.	44
Figura 71 – Tecido arquitetônico TENARA SEFAR.....	45
Figura 72 – Cobertura TENARA SEFAR.....	45
Figura 73 – Treliça metálica	45
Figura 74 – Pilar aço	45
Figura 75 - Granitina	45
Figura 76 – Cabo de aço.....	45
Figura 77 – Piso intertravado	45
Figura 78 - Perspectiva entrada principal.....	46
Figura 79 – Perspectiva entrada principal	46
Figura 80 – Aproximação dos andaimes, na entrada principal.....	47
Figura 81 – Vista entrada principal pela área de alimentação.....	47
Figura 82 - Corredor principal.....	48
Figura 83 – Corredor principal, detalhe mobiliário.....	48
Figura 84 – Parte posterior, bancas fixas mais área para usuário.....	49
Figura 85 - Bicletário.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Programa de necessidades + pré-dimensionamento.	39
---	----

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

GO – Estado de Goiás

TFG – Trabalho final de graduação

COE – Código de Obra e Edificações

NBR – Norma Técnica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. PANORAMA HISTÓRICO	15
4. ESTUDO DE CASO.....	18
4.1 FEIRA DA CIDADE	18
4.2 MERCADO DA VILA	23
5. ESTUDO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	26
6. DIRETRIZES	36
6.1 DIRETRIZES DO PROJETO.....	36
6.2 SISTEMA CONSTRUTIVO	37
6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	38
7. O PROJETO	40
7.1 PARTIDO	40
7.2 PLANTA BAIXA SEXTA-FEIRA.....	42
7.3 PLANTA BAIXA DOMINGO	42
7.4 CORTE	42
7.5 FLUXOS.....	43
7.6 DETALHES CENTRO	43
7.7 BANCAS FIXAS	44
7.8 MATERIAIS CONSTRUTIVOS	45
7.9 Renders	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	51

1. INTRODUÇÃO

A feira do produtor rural Benedito Dantas dos Santos, popularmente conhecida como feira do Pedregal, está situada na cidade do Novo Gama – GO. Funciona aos domingos com suas diversas variedades de produtos e serviços, distribuídas em mais de duas mil bancas, sendo: confecções, hortifrutigranjeiros, lanches, industrializados, peixaria e açougue. Com 44 anos de existência, possui papel primordial na vida dos feirantes e usuários, com a geração de empregos, renda, sociabilidade e uso do espaço. Apesar de acontecer apenas aos domingos, oferece uma mescla social, marcada por uma diversidade de relações, gerando vitalidade a região nos fins de semana.

Analisar a feira do Pedregal se torna de suma importância, pois esta é uma das mais importantes da cidade, desempenhando centralidade efêmera na região entorno sul do Distrito Federal / Goiás, nos finais de semana, além disso, cria uma nova estrutura urbana além do processo econômico, gerada pela indispensabilidade de consumo da população que próximo reside.

Assim se faz importante compreender o lugar, identificando as fragilidades e sempre buscando aspectos para a melhoria da mesma, enfatizando o valor social e cultural do local.

2. JUSTIFICATIVA

A primeira justificativa para a este TFG é o fato de ter sido um frequentador da feira, quando criança. Costumava ir à feira todos os domingos para ajudar o tio a fazer a compra semanal de frutas e hortaliças, e no final da andança, garantir o famoso pastel com queijo e caldo de cana, da feira.

Após muitos anos sem ir à feira, eis que surge a oportunidade de trabalhar em uma banca de confecção; sabe-se que é preciso chegar cedo para garantir o melhor local de estacionamento. Sendo assim, até a chegada dos clientes, passa-se muito tempo ocioso, vindo então pensamentos a respeito do aspecto geral da feira, sendo o principal deles, a importância daquele local para as pessoas da região.

Estudar e propor um projeto de revitalização para a feira é suma importância, tendo em vista que as feiras fazem parte da história brasileira, e estas precisam e

vão continuar se adaptando aos novos tipos de comércio, mas é claro sem perder a sua essência, a possibilidade de vendas, seja de um grande ou pequeno comerciante, a possibilidade de frequentar, apenas para passear ou comprar algo, a possibilidade de se conhecer novas culturas, comidas típicas, barganhas, qualidade e preços. Por esses motivos e muitos outros, as feiras livres permanecem e devem estar inseridas nas cidades.

3. PANORAMA HISTÓRICO

As feiras surgem em um período muito remoto, tornando-se impossível ter com exatidão o período do seu surgimento. A história aponta que as feiras livres surgem através dos Astecas, gregos e romanos, da necessidade de abastecimento e das trocas.

Na revolução comercial do século XI, idade média, as feiras ganham maior destaque, com o aperfeiçoamento das técnicas agrícolas, a produção gerava excedentes, e estes eram comercializados nas chamadas “feiras”. Gonçalves e Abdala, 2013, afirmam que na Europa Medieval, as feiras livres constituíam-se espaços de sociabilidades, reunindo mercadores de diversas regiões, consolidando o comércio terrestre e mercados orientais de toda a Europa Ocidental; e assim é até hoje.

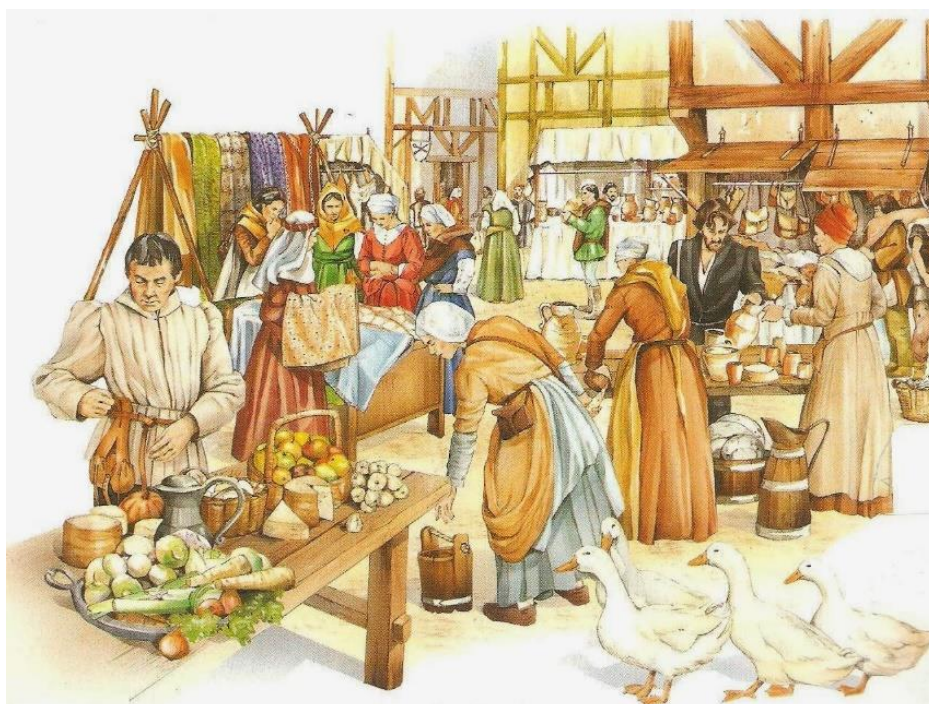


Figura 1 - Feira período medieval. Fonte: usfpsiologiadoconsumo

Já na América do Sul, as feiras livres são datadas da época do período colonial, sendo esta prática trazida junto com os colonizadores portugueses. De acordo com Matos, 2005:

[...] as primeiras feiras se deram entre o século XVII e XVIII com o crescimento demográfico e diversificação da economia. Sendo responsáveis pela formação e povoamento do inteiro brasileiro, onde posteriormente expandiram-se para todo o território e desempenhado importantes papéis no abastecimento das populações com os mais diversos produtos.

Atualmente, no contexto urbano contemporâneo, em algumas regiões do país, as feiras livres são alvo de críticas e desprezo pelo poder público, e segundo Mascarenhas e Dolzani, 2008, são consideradas antiquadas e anacrônicas, por não estarem em compasso com as novas tendências econômicas; e essas novas tendências surgem através de novas formas e práticas de comercialização, concebidas em uso de supermercados e Shoppings Centers.

Em contrapartida, muitas são as feiras livres que resistem na paisagem urbana de muitas cidades brasileiras, tendo como propósito, à preservação de encontros (sociabilidade), tradições/práticas, a compra e venda, as trocas materiais e não comerciais. Como exemplos feiras/mercados que se tornaram pontos turísticos: “Mercado Ver-o-Peso”, como um dos mais tradicionais mercados do estado do Pará, além de ponto turístico possui o marco cultural e econômico de Belém.



Figura 2 - Mercado Ver-o-Peso. Fonte: Trivago

Outra feira bastante conhecida é a feira de Caruaru, tendo como marco sua inscrição no livro de Registro dos Lugares em 2006, com a premissa de patrimônio imaterial, por ser um local de memória e continuidade aos saberes, fazeres, produtos e expressões artísticas.



Figura 3 - Feira de Caruaru Fonte: atacadão da roupa

Já dentro da região centro-oeste, mais especificamente no Distrito Federal, temos o maior ponto da cultura nordestina fora do Nordeste, a Feira Central de Ceilândia, que conta com os mais diversos tipos de produtos e principalmente os pratos típicos da região nordestina.



Figura 4 - Feira central de Ceilândia. Fonte: Jornaltaguacei

4. ESTUDO DE CASO

4.1 FEIRA DA CIDADE

A Feira da Cidade, projeto de 2005 dos arquitetos MEIA DOIS NOVE Arquitetura & Consultoria, implantado em um terreno triangular de 3127m², na cidade de Ananindeua, Pará.



Figura 5 - Mapa do Brasil.
Fonte: Google Maps

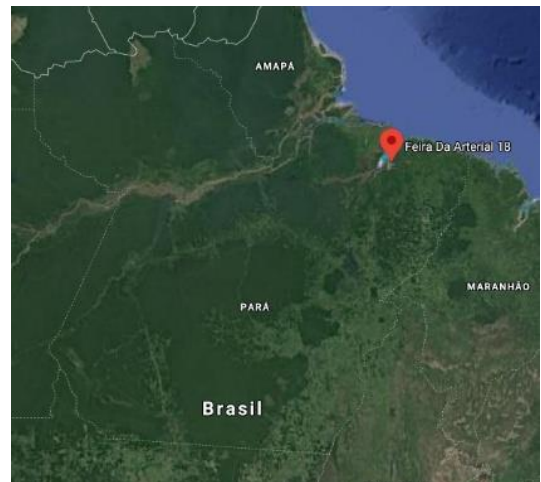


Figura 6 – Estado do Pará.
Fonte: Google Maps



Figura 7 - Localização do terreno.
Fonte: Google Maps

O projeto da Feira da cidade surgiu como proposta para abrigar a antiga “Feira do Quatro” (Figura 9), que ficava próxima 150m do novo terreno. Conforme descrito no memorial descritivo do projeto, a intervenção na feira foi um processo complexo, principalmente no quesito de remanejamento (pensado na preservação do evento comercial) e alocação de todos os feirantes. A antiga feira ocupava grande parte da avenida, compartilhando espaço com carros e pedestres, conforme visto na figura 9.



Figura 8 - Feira do Quatro. Fonte: Meia dois nove



Figura 9 - Antiga Localização. Fonte: Meia dois nove

O projeto conta com 354 pontos de vendas, distribuídos em quatro configurações espaciais diferentes: o primeiro é o box fechado, com 38 unidades medindo 8,00m², em alvenaria com fechamento em portas metálicas. O segundo tipo é o box aberto, para venda de peixes e lanches, com 46 pontos com mesma configuração, 36 para peixes e 10 para lanches, com área média de 4,25m² cada, construído em alvenaria. O terceiro tipo é a ilha de venda de caranguejo, em número de 2 e reunidos em 8 tranques em cada, também em estrutura em alvenaria. Com o maior número de bancas de feirante, o quarto tipo, 254 unidades, possui dimensões conforme for necessária pelo feirante, divididos em 5 tamanhos, (1.10m x 0.80m, 1.30m x 0.80m, 1.55m x 0.80m, 1.70m x 0.80m e 1.80m x 1.80m), sendo em alvenaria, madeira e aço, e em madeira e aço.



Figura 10 - Banca com ponto de água e esgoto. Fonte: Meia dois nove



Figura 11 - Banca para venda de frutas e assemelhados. Fonte: Meia dois nove

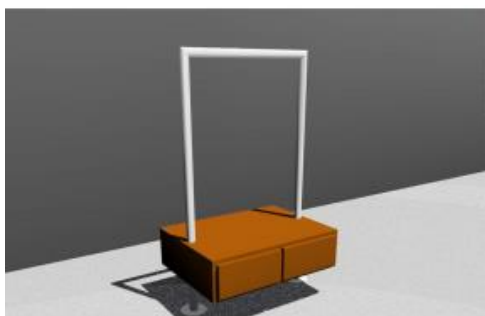


Figura 13 - Banca para venda de confecções. Fonte: Meia dois nove

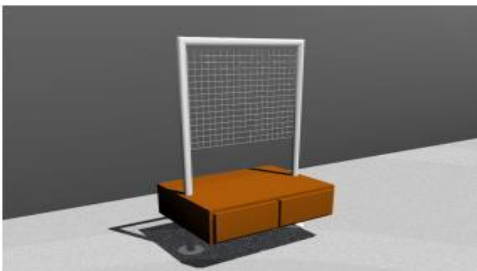


Figura 12 - Banca para venda de bijuterias e assemelhados. Fonte: Meia dois nove

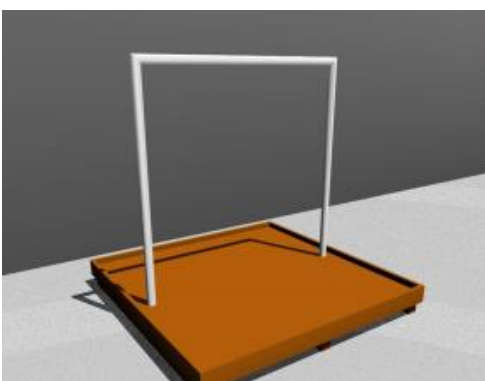


Figura 14 - Banca para venda de farinha. Fonte: Meia dois nove



Figura 15 - Banca para venda de CDs e assemelhados. Fonte: Meia dois nove



Figura 16 - Planta baixa. Fonte: Meia dois nove

Para a solução da cobertura, foi utilizado a tenso estrutura, feita de forma independente, sem a necessidade de utilizar as bancas em alvenaria como estrutura. Esta cobertura é dividida em 3 elementos, sendo: cálice, tenda cônica, umbrela (figura 11). O cálice, o mais usado no projeto, com o total de 42 unidades, autoportante, está a 5,40m do piso, para drenagem das águas pluviais são utilizados canos de PVC de 100mm, posicionados entre as peças metálicas de estruturação. O segundo elemento, com o total de quatro unidades, também autoportante, é o tipo umbrela. O terceiro tipo, a tenda cônica, utilizado duas vezes, apresenta o maior porte dos elementos, é sustentado por mastros a nível monumental, em concreto, com altura de 17,70m.



Figura 17 - Estrutura cobertura. Fonte: Meia dois nove



Figura 18 - Feira da Cidade. Fonte: Google Maps

Como principal análise, o elemento mais atrativo nesse estudo de caso, foi a tenso estrutura, tendo como destaque a praticidade na montagem, o valor, que comparado a outra modalidade de cobertura, possui 30% de economia, além do quesito energético, sendo que a membrana em fibra de poliéster, aplicado na cobertura, possibilita a iluminação natural, minimizando o uso de luz artificial durante os períodos diurnos.

4.2 MERCADO DA VILA

O Mercado da Vila, projeto de 2017 do escritório AOMO, Thailand, implantando em um terreno de 2000m², localizado em um bairro Lat Krabang de Bangkok, Tailândia.

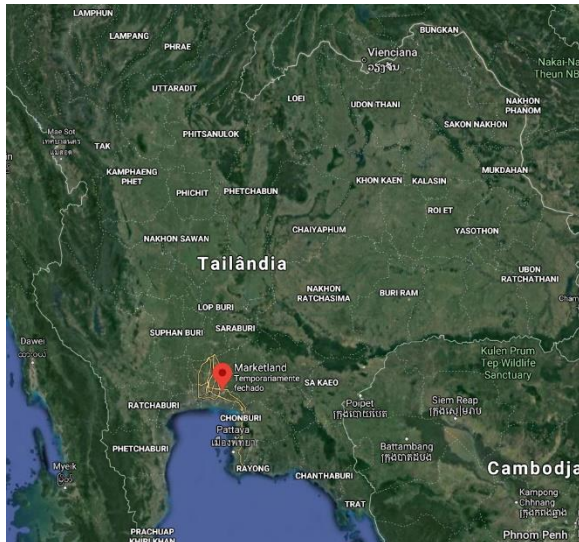


Figura 21 – Mapa Tailândia.
Fonte: Google Maps

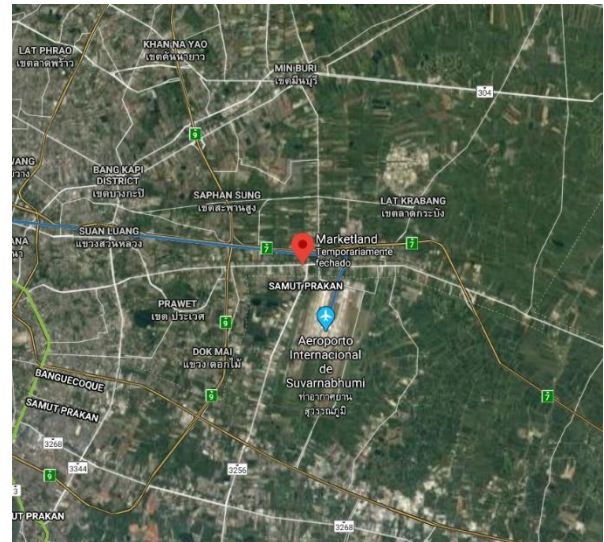


Figura 19 – Mapa Bangkok.
Fonte: Google Maps



Figura 20 – Mercado da vila.
Fonte: Google Maps

O projeto surge como expansão de um mercado ao ar livre existentes na proximidade. Por ser um terreno pequeno, cerca de 2000m², cada área foi explorada ao máximo, pensando na flexibilização e na capacidade total das lojas. Por apresentar características do clima tropical, o projeto precisou contar com o aproveitamento da ventilação natural e da luz.

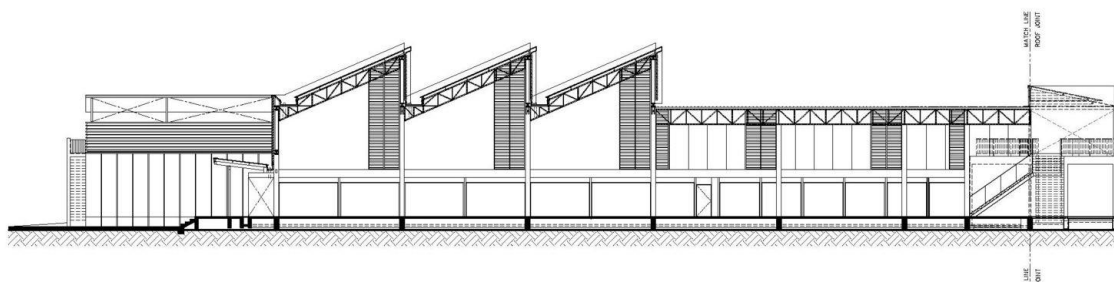


Figura 22 – Corte Mercado da Vila. Fonte: Archdaily.

Conforme visto na imagem acima, para a quebra entre as duas formas, são colocadas três coberturas em níveis diferentes, proporcionando uma nova estética, também servem como uma espécie de shed, conduzindo o ar quente para fora da edificação, além de proporcionar maior captação de luz, já que estes estão voltados para o norte.



Figura 23 – Detalhe ventilação, Mercado da Vila. Fonte: Google Maps

Além do funcionamento diurno, o mercado também funciona no período noturno, momento em que as luzes artificiais são ligadas e refletem nos sheds, funcionando como uma espécie de lanterna para atrair as pessoas que passam pela rua principal.

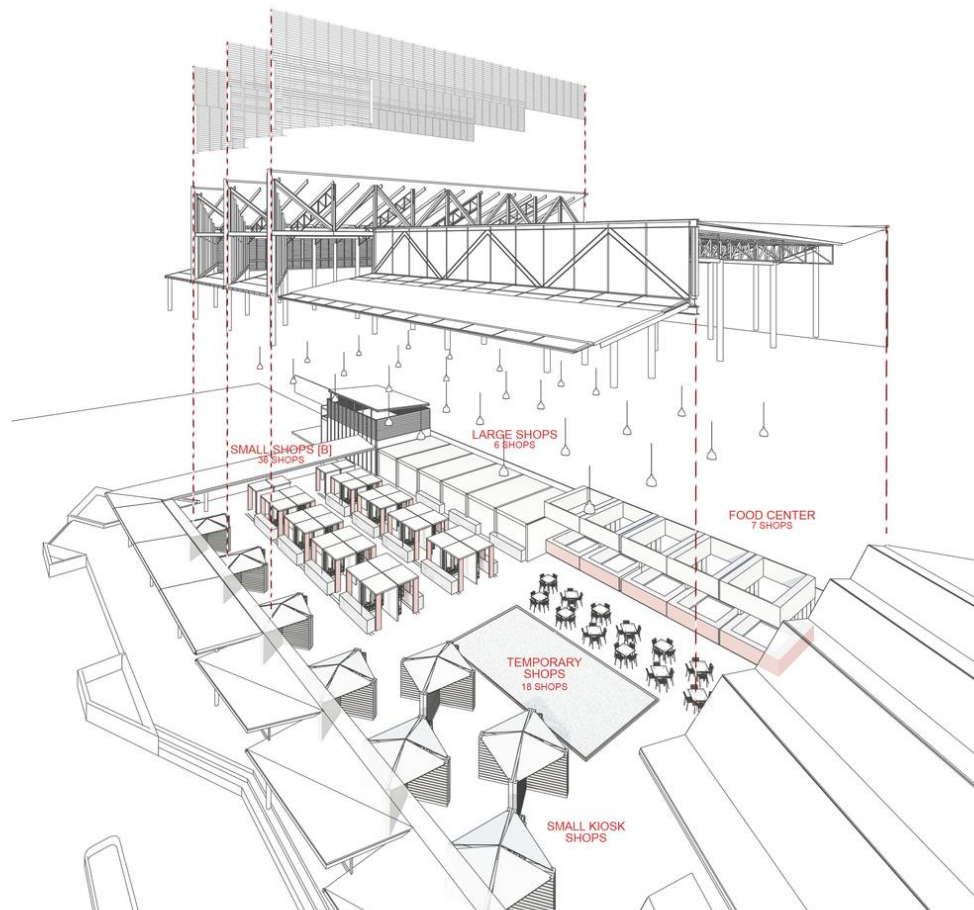


Figura 24 – Planta explodida, Mercado da Vila. Fonte: Archdaily

Com traços limpos, o projeto respeita o clima local, com arquitetura passiva, além de se destacar e moldar o local em que está inserido.

Em seu programa, existem cinco variações de lojas, sendo as “lojas grandes” (6), as “lojas pequenas” (36), os “quiosques pequenos”, a área para “lojas temporárias” e a área de alimentação (7).

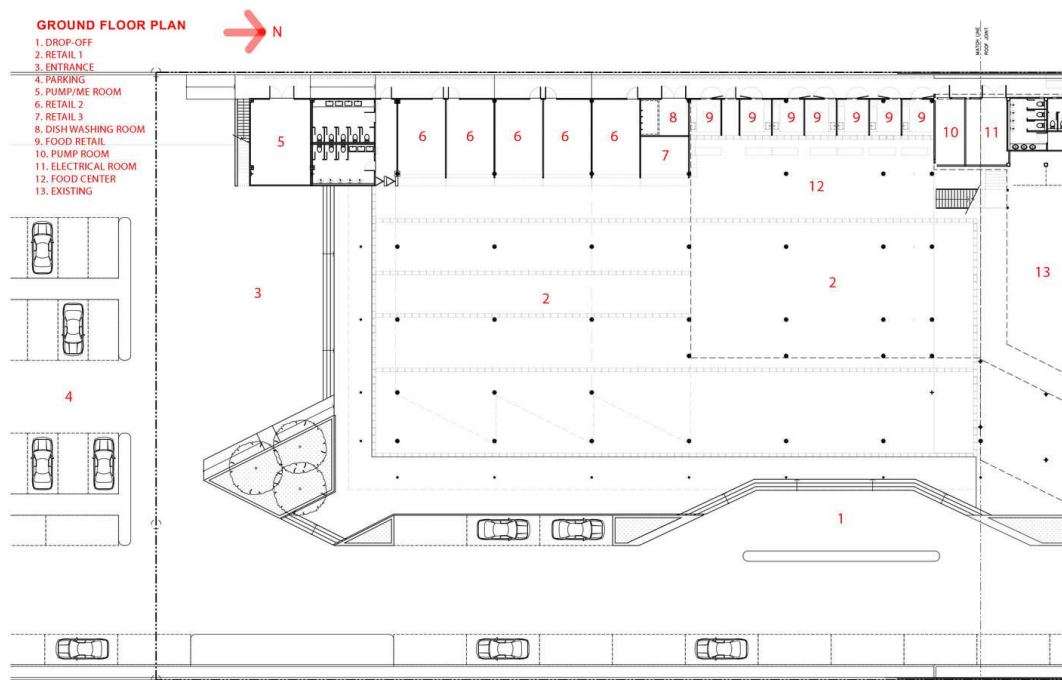


Figura 25 – Planta baixa. Fonte: Archdaily

5. ESTUDO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O sítio escolhido está localizado no estado de Goiás na cidade do Novo Gama, mais especificamente no município do Pedregal, este está próximo a cidades do Distrito Federal, sendo elas: Na parte superior, Santa Maria, e em seu lado esquerdo a cidade de D.V.O. , contíguo também a municípios de Goiás, como em seu lado direito, o município de Céu Azul.



Figura 27 - Macro. Fonte: Google Maps
1- Plano Piloto, 2- Novo Gama



Figura 26 - Meso. Fonte: Google Maps
1- Santa Maria, 2- D.V.O, 3 Novo Gama



Figura 28 Micro. Fonte: Google Maps
1- Novo Gama, 2- Pedregal

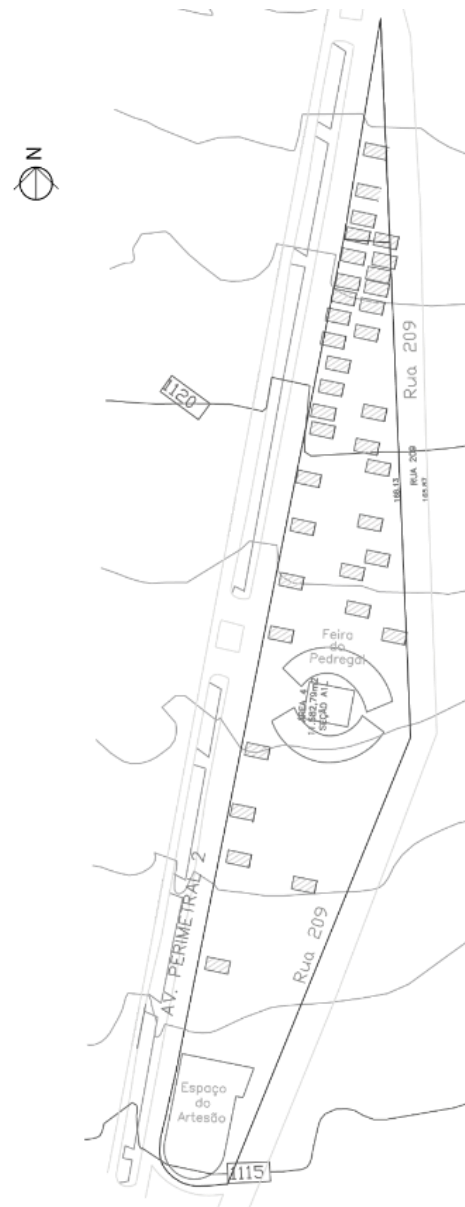


Figura 29 - Planta baixa feira do Pedregal. Fonte: Mapa cedido pela prefeitura de Novo Gama

Fixada no mesmo local há 44 anos, a feira do Pedregal está localizada próxima a residências e ao comércio local do município de Pedregal, que juntamente com a feira atrai muitas pessoas para a região. (Figura 32)

Na Figura 30, podemos ver como é feita a divisão das bancas, de acordo com o tipo de comercialização. Para confecções/industrializados, a cor azul, que compõem a maior parte da feira e na cor amarela, área de alimentação/hortifrutí, na área vermelha os locais para estacionamento, tanto dos feirantes quanto dos usuários.

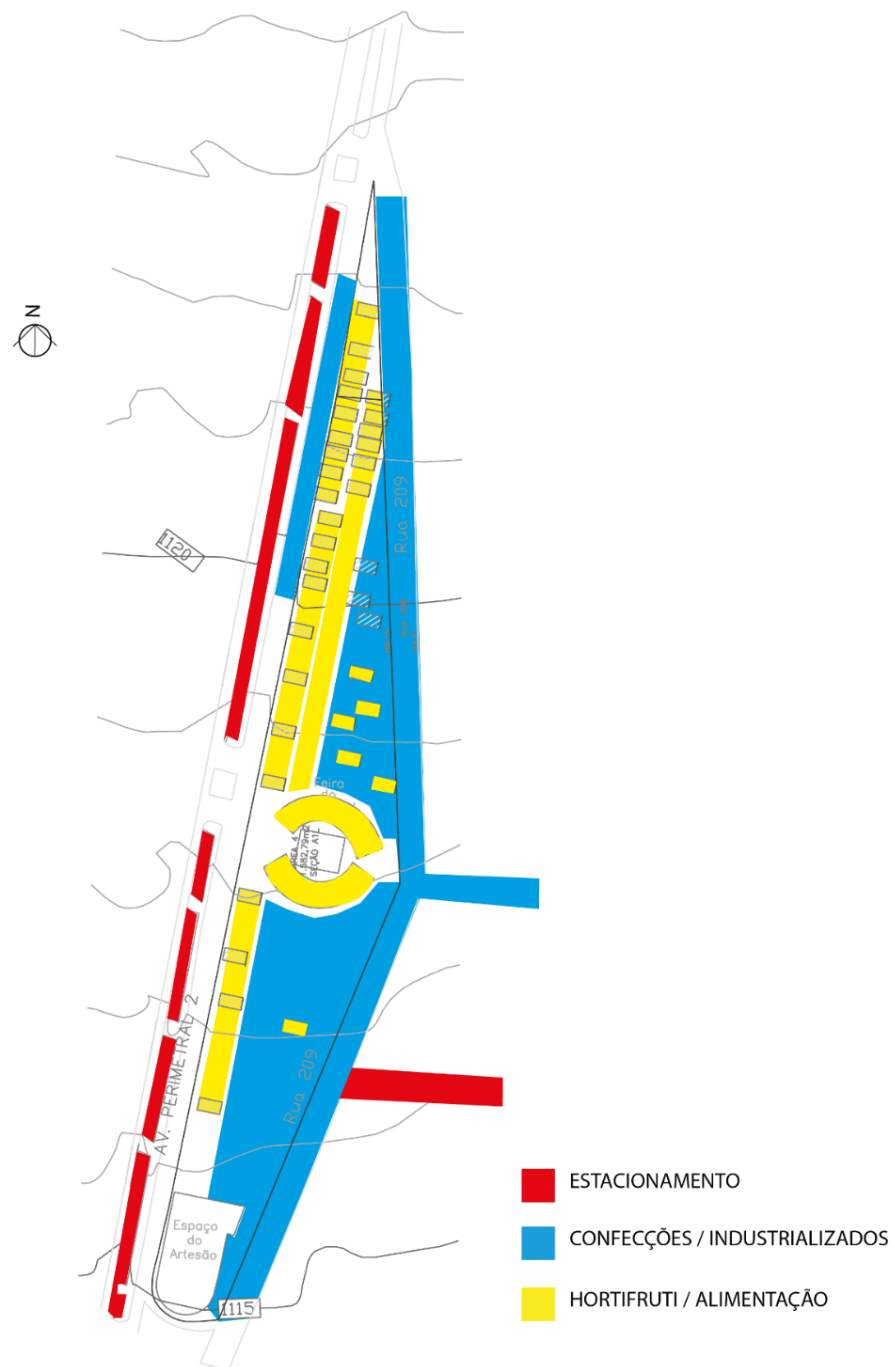


Figura 30 - Mapa de bancas. Fonte: Elaboração própria a partir de mapa cedido pela prefeitura do Novo Gama.

No mapa de vias (Figura 31), a via principal do Pedregal (rosa escuro) passa próximo a feira, conseqüentemente aumentando as possibilidades de frequência do público a região, seja por transporte público, carro particular ou a pé.

Na mesma figura, ainda é possível entender como acontece a interrupção das vias (em verde), aos domingos, para o aumento da quantidade de bancas.

Na questão de usos, a figura 32 ilustra de forma genérica, os principais usos dos lotes lindeiros, sendo que em seu lado esquerdo trata-se quase que exclusivamente de uso residencial, e na sua direita, de uso misto.

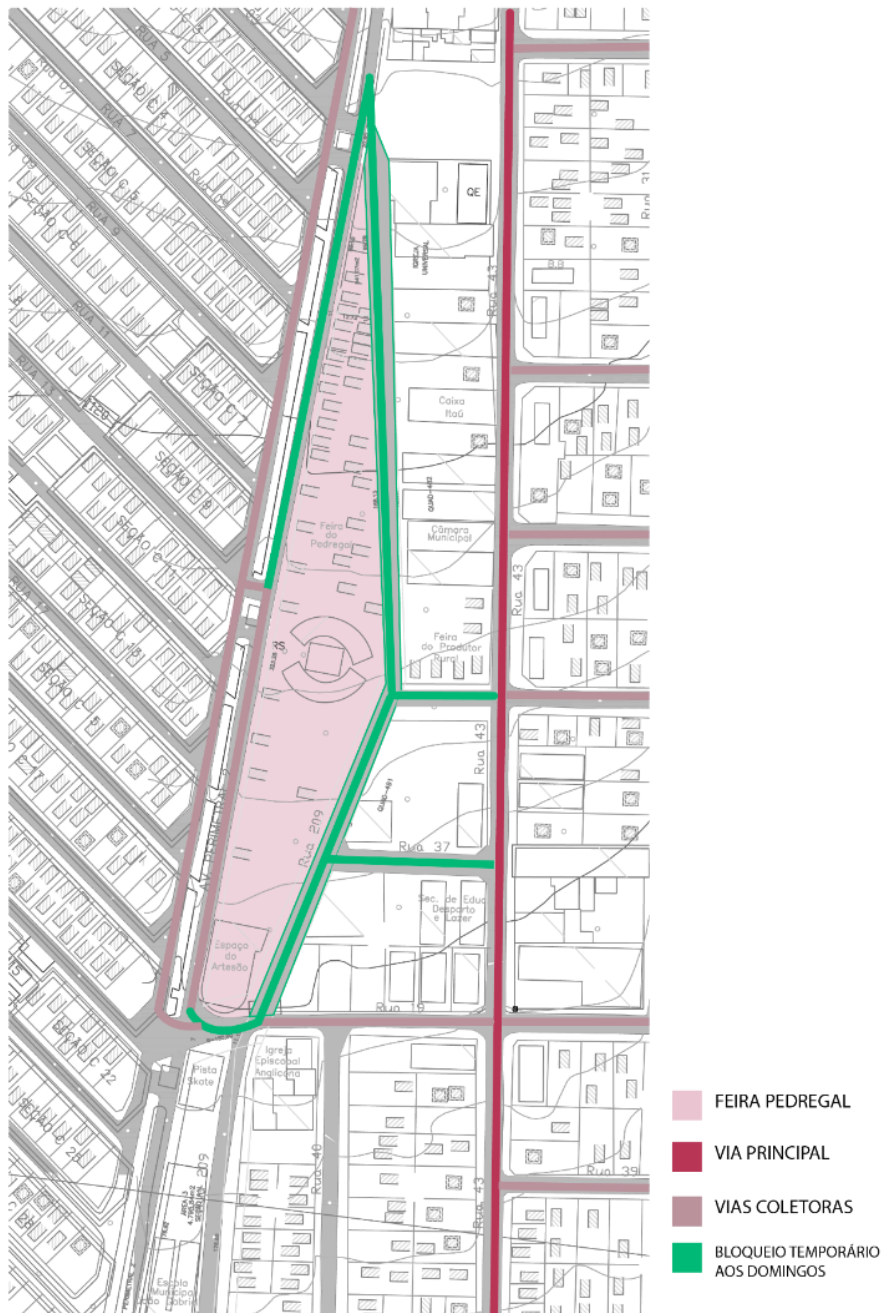


Figura 31 - Mapa de vias Fonte: Elaboração própria a partir de mapa cedido pela prefeitura do Novo Gama.

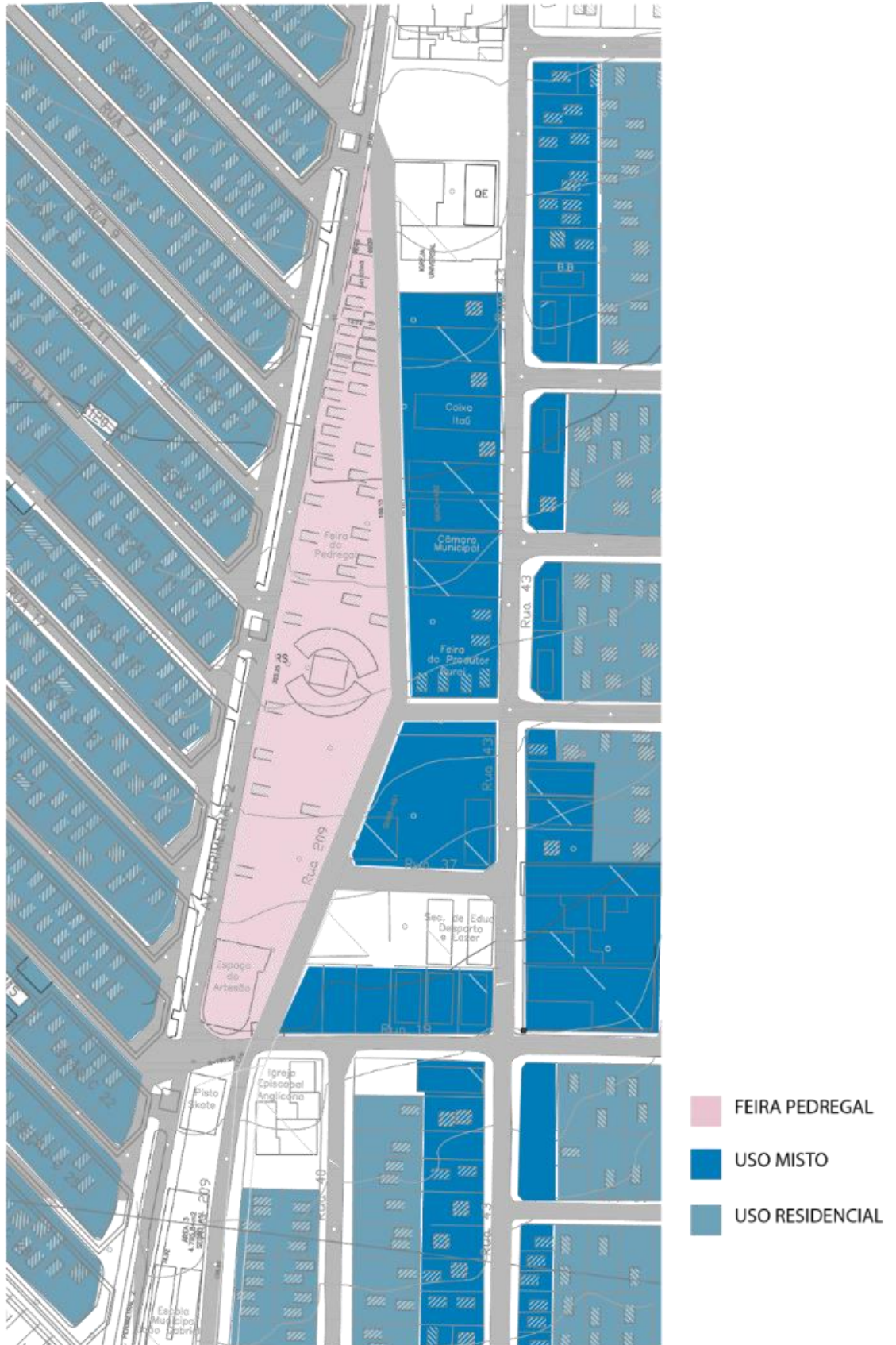


Figura 32 - Mapa de usos Fonte: Elaboração própria a partir de mapa cedido pela prefeitura do Novo Gama.

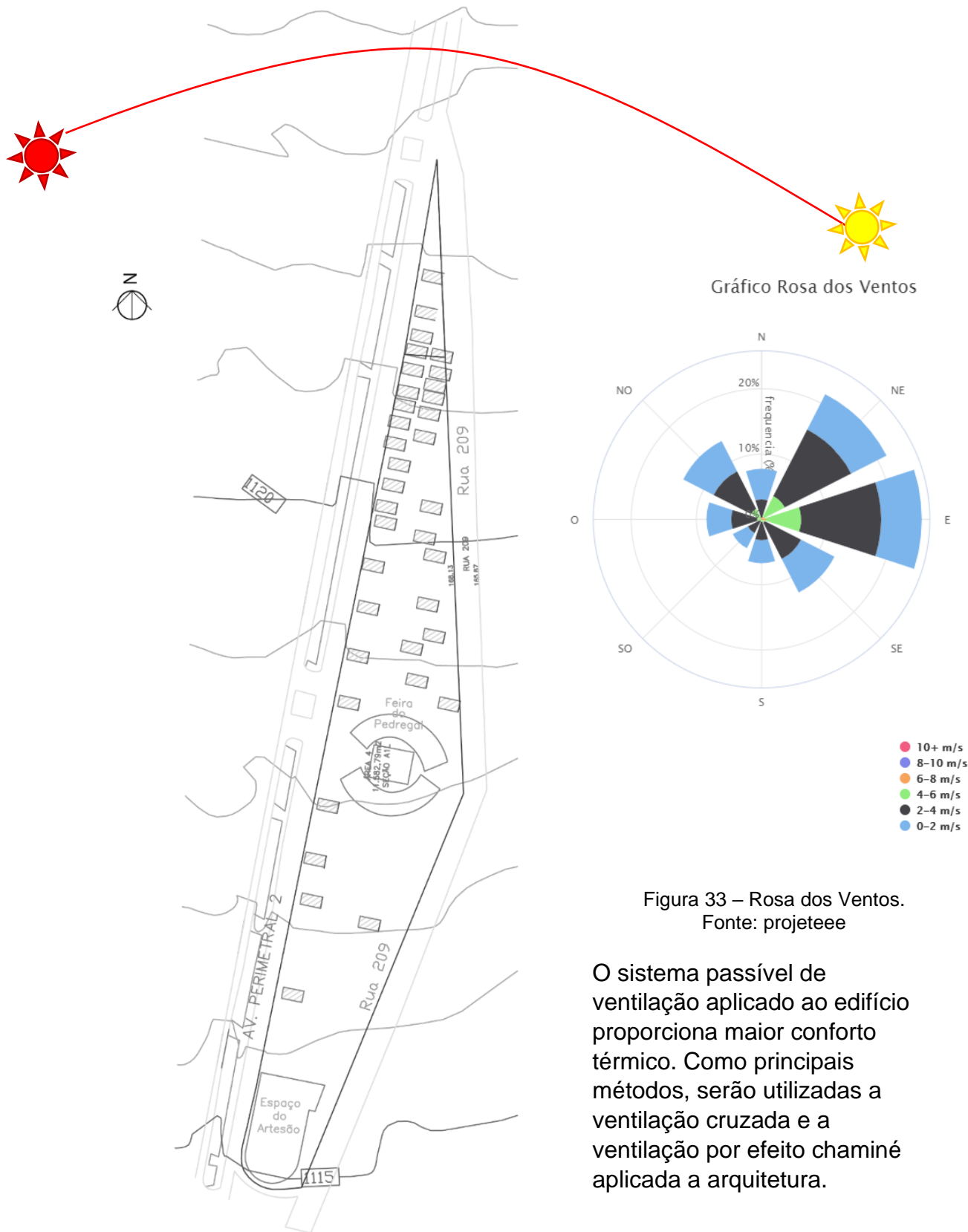
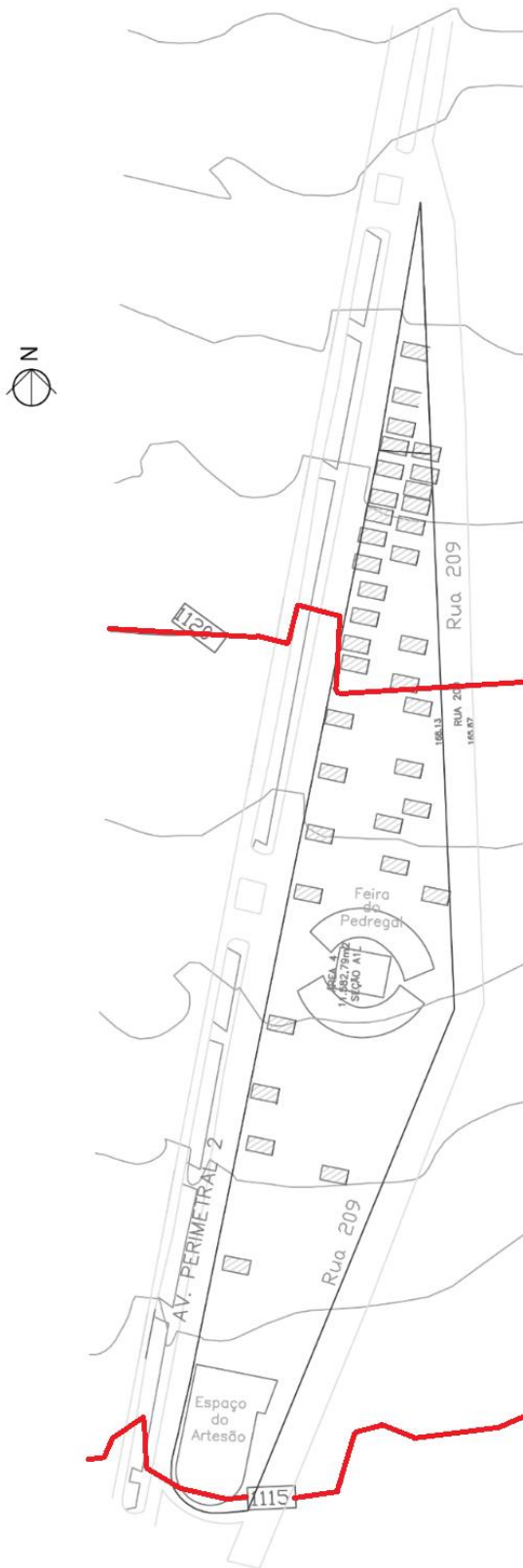


Figura 34 – Mapa bioclimático Fonte: Elaboração própria a partir de mapa cedido pela prefeitura do Novo Gama.

Figura 33 – Rosa dos Ventos. Fonte: projeteee

O sistema passível de ventilação aplicado ao edifício proporciona maior conforto térmico. Como principais métodos, serão utilizadas a ventilação cruzada e a ventilação por efeito chaminé aplicada a arquitetura.



Conforme visto no mapa topográfico, o terreno apresenta apenas 8 curvas de nível, tendo o afastando bastante significativo, sendo assim o terreno sofre pouco com declividade. Em sua extremidade sul temos a primeira curva de nível, iniciando em 1115, e em sua ponta extrema norte 1122 de elevação.

Figura 35 – Topografia. Fonte: Elaboração própria a partir de mapa cedido pela prefeitura do Novo Gama.

Para maior elucidação do local, foi preciso uma visita *in loco*, com fotos do atual estado da feira.

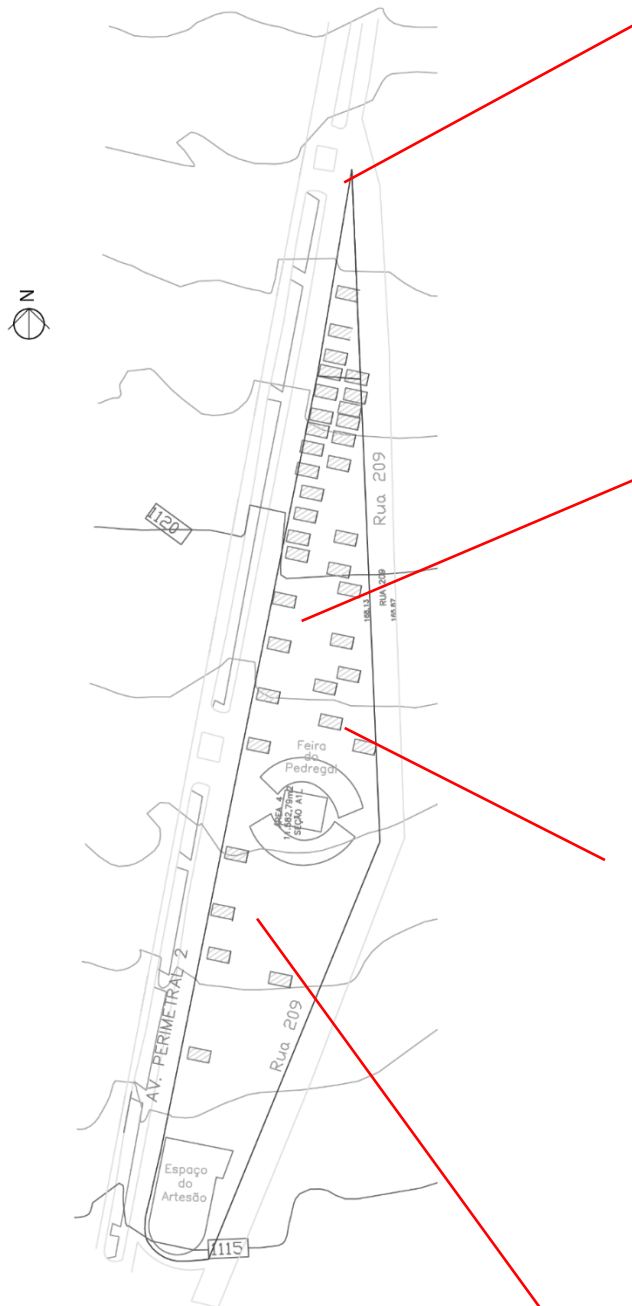


Figura 36 - Via lindeiro a feira. Fonte: Imagem do autor



Figura 37 - Bancas fixas, venda de peixes. Fonte: Imagem do autor



Figura 38 - Área de alimentação / administração. Fonte: Imagem do autor



Figura 39 - Área para montagem das bancas. Fonte: Imagem do autor



Figura 40 - Bancas fixas.
Fonte: Imagem do autor



Figura 41 - Bancas sendo montadas, área de alimentos. Fonte: Imagem do autor



Figura 42 - Pista liberada para o fluxo de carros (Sábado). Fonte: Imagem do autor



Figura 43 - Pista liberada para o fluxo de carros (Sábado). Fonte: Imagem do autor



Figura 45 - Rua que interliga rua principal com a feira, ocupada por bancas. Fonte: Imagem do autor



Figura 44 - Bancas de alimentação/ administração. Fonte: Imagem do autor



Figura 50 - Comércio local fixo dividindo local com feira. Fonte:



Figura 49 - Corredor feira. Fonte: Imagem do autor



Figura 48 - Área de hortifruti. Fonte: Imagem do autor



Figura 47 - Bancas de alimentação/ administração, parte posterior. Fonte: Imagem do autor.



Figura 46 - Placa com dados sobre reforma da feira. Fonte: Imagem do autor



Figura 51 - Pastelaria. Fonte: Imagem do autor



Figura 54 - Corredor feira. Fonte: Imagem do autor



Figura 52 - Área bancas fixas, pista interditada. Fonte: Imagem do autor



Figura 53 - Vista Bancas. Fonte: Imagem do autor

6. DIRETRIZES

6.1 DIRETRIZES DO PROJETO

O lançamento das diretrizes tem como base, o estudo do sítio, visita in loco e vivência. A feira possui um espaço já consolidado, bancas fixas, um amplo local para

a montagem das bancas, mas com o tempo este local passou por transformações, algumas benéficas e outras não.

Como problema primário, o sítio apresenta diversas obstruções no quesito de acessibilidade, tanto na perimetral, quanto na extremidade do sítio, no comércio próximo, sendo elas: calçadas quebradas, ausentes e irregulares (alturas diferentes), inexistência de rampas, obrigando os pedestres a dividirem espaço com os carros.

Outro problema secundário trata-se do clima, por ter um clima bem definido, típico da região centro-oeste, invernos secos e verões muito quentes e chuvosos, a estrutura que é montada para vencer aos intemperes, as lonas, acaba não sendo suficiente, ou seja, o conforto ambiental é quase que inexistente, tanto no calor quanto no frio.

Como diretrizes principais:

- Acessibilidade, conforme COE-GO e NBR 9050;
- Reorganização dos espaços, bancas, áreas técnicas e administrativas;
- Organização das bancas com dependência hidráulica;
- Cobertura única, melhorando a topoceptividade e conforto;
- Criação de espaços para os usuários
- Criação de sanitários;
- Solução de banca móvel;
- Inserção de elementos visuais efêmeros, reforçando a identidade do lugar;
- Melhora na relação com entorno para o pedestre.

6.2 SISTEMA CONSTRUTIVO

Conforme analisado em outros projetos e estudado para o sítio, o sistema construtivo escolhido foi a estrutura e cobertura em aço, tendo em vista que o tamanho do sítio e a quantidade de bancas pedem por vãos mais amplos, sem a interferência de muitos pilares, possibilitando também a criação de layouts diferentes, caso seja necessário. A construção em aço possui grandes vantagens

como: rapidez na construção, minimizando o tempo de ociosidade da feira, flexibilidade de reformas/ampliações, maior área útil/distância entre pilares e possibilidade de reciclagem.

6.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Para a elaboração do programa de necessidades, foi levado em consideração a atual estrutura da feira do Pedregal, que conta com boa parte dos ambientes já estudados e analisados nos estudos de caso, tendo em alguns ambientes apenas alterações de metragem afim de atender as necessidades dos frequentadores. Logo abaixo será apresentado o programa de necessidades e o pré-dimensionamento, divididos em três setores: Setor comercial, setor administrativo e apoio logístico.

Programa de necessidades + Pré-dimensionamento				
Setor	Ambiente	Quantidade	Área (m ²)	Área Total (m ²)
Setor Comercial	Bancas	1000	3,60 m ²	3.600,00 m ²
	Bancas fixas (Variáveis)	80	8,50 m ²	680,00 m ²
	Bancas fixas para alimentação (Praça Alimentação)	20	8,50 m ²	170,00 m ²
	Banheiro Masculino	1	32,00 m ²	32,00 m ²
	Banheiro Feminino	1	37,00 m ²	37,00 m ²
	Banheiro PCD	1	3,00 m ²	3,00 m ²
	Banheiro Família	1	12,00 m ²	12,00 m ²
				Total: 4.534,00 m ²

Setor Administrativo	Administração	1	15,00 m ²	15,00m ²
	Posto Policial	1	15,00 m ²	15,00 m ²
	Banheiros + Serviço	1	17,50 m ²	17,50 m ²
				Total: 47,50 m ²
Apoio Logístico	Carga e Descarga	2	100,00 m ²	200,00 m ²
				Total: 200,00 m ²
Setor Comercial + Administrativo + Logístico = 4.781,50m²				

Tabela 1 - Programa de necessidades + pré-dimensionamento.
Fonte: Elaboração Própria

Logo abaixo são apresentados o fluxograma este foi estudado e analisado conforme estudos de caso e visita *in loco* a feira do Pedregal.

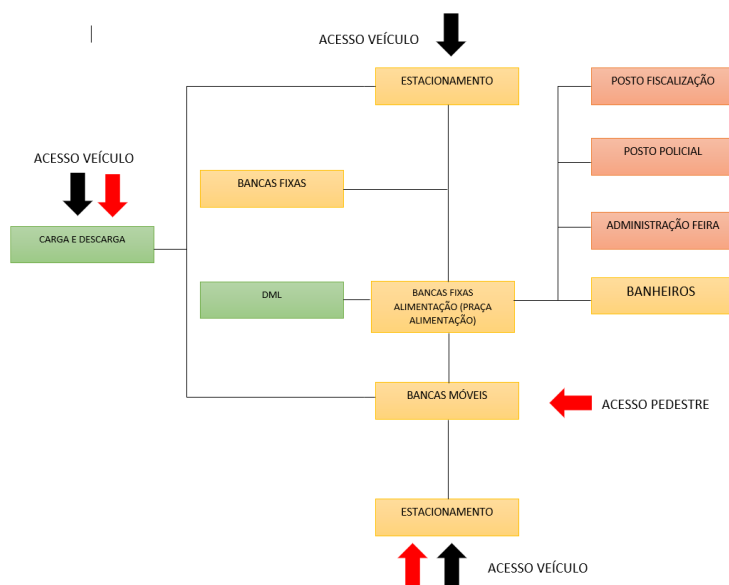


Figura 55 - Fluxograma. Fonte: Elaboração própria

7. O PROJETO

7.1 PARTIDO

Para a concepção do partido arquitetônico, foi pensado em elementos que compõem a estrutura das feiras, chegando ao carrinho de picolé (figura 57), como um dos elementos efêmeros mais fortes, posteriormente desconstruído, e tornando-se o guarda-sol (figura 56), que juntamente com o tecido arquitetônico TENARA (figura 58), resultou na proposta de cobertura.



Figura 57 - Carrinho de picolé.
Fonte: elo7

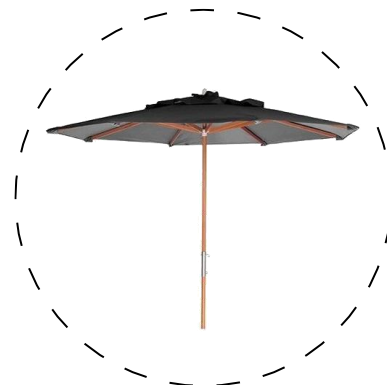


Figura 56 – Guarda-Sol. Fonte:
C&C



Figura 58 – Tecido arquitetônico TENARA SEFAR. Fonte: SEFAR

Para a identidade da feira, foi pensando em características já existentes nas feiras, como as lonas, em diferentes cores, laranja e azul, além do andaime, como proposta cenográfica (o transitório / efêmero). (Figura 59 a 63)



Figura 59 – Feira do Caruaru.
Fonte: cbn Caruaru



Figura 60 – Modelo de Banca, cor laranja.



Figura 61 – Modelo de banca, cor azul.



Figura 63 - Andaimés



Figura 62 – Proposta cenográfica.
Fonte: Superlimão

7.2 PLANTA BAIXA SEXTA-FEIRA

Nesta planta é visto como ocorre o funcionamento da feira em outros dias da semana, ou seja, com todas as vias liberadas para veículos.

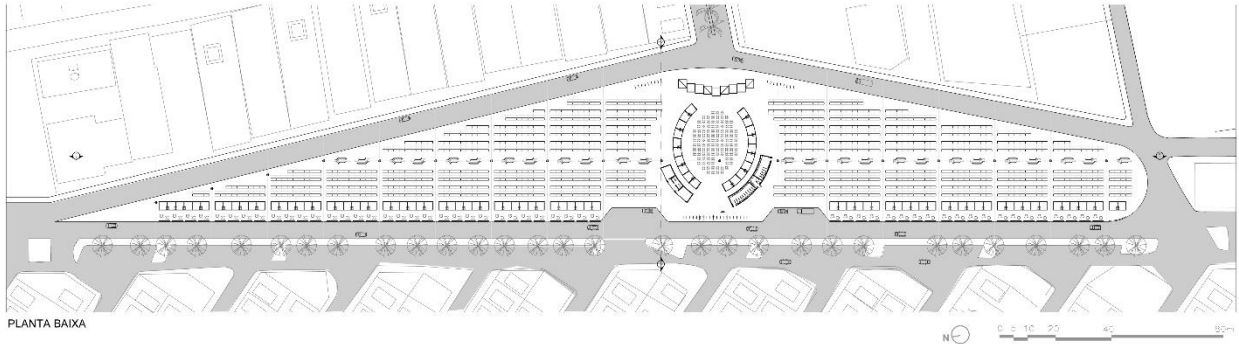


Figura 64 – Planta baixa Sexta-Feira. Fonte: Elaboração própria

7.3 PLANTA BAIXA DOMINGO

Já na planta de domingo, a demanda para as bancas aumenta, sendo necessário o bloqueio da via frontal e principal a feira (em marrom), além do bloqueio da via posterior oeste, ficando libera apenas a via posterior direita, onde estão localizados os pontos de carga e descarga.



Figura 65 – Planta baixa Domingo. Fonte: Elaboração própria

7.4 CORTE

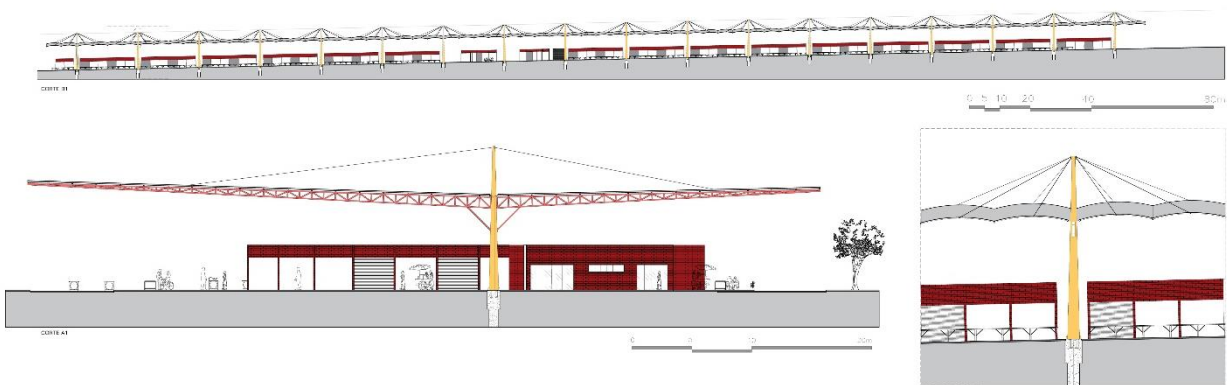


Figura 66 – Cortes Fonte. Elaboração própria

7.5 FLUXOS

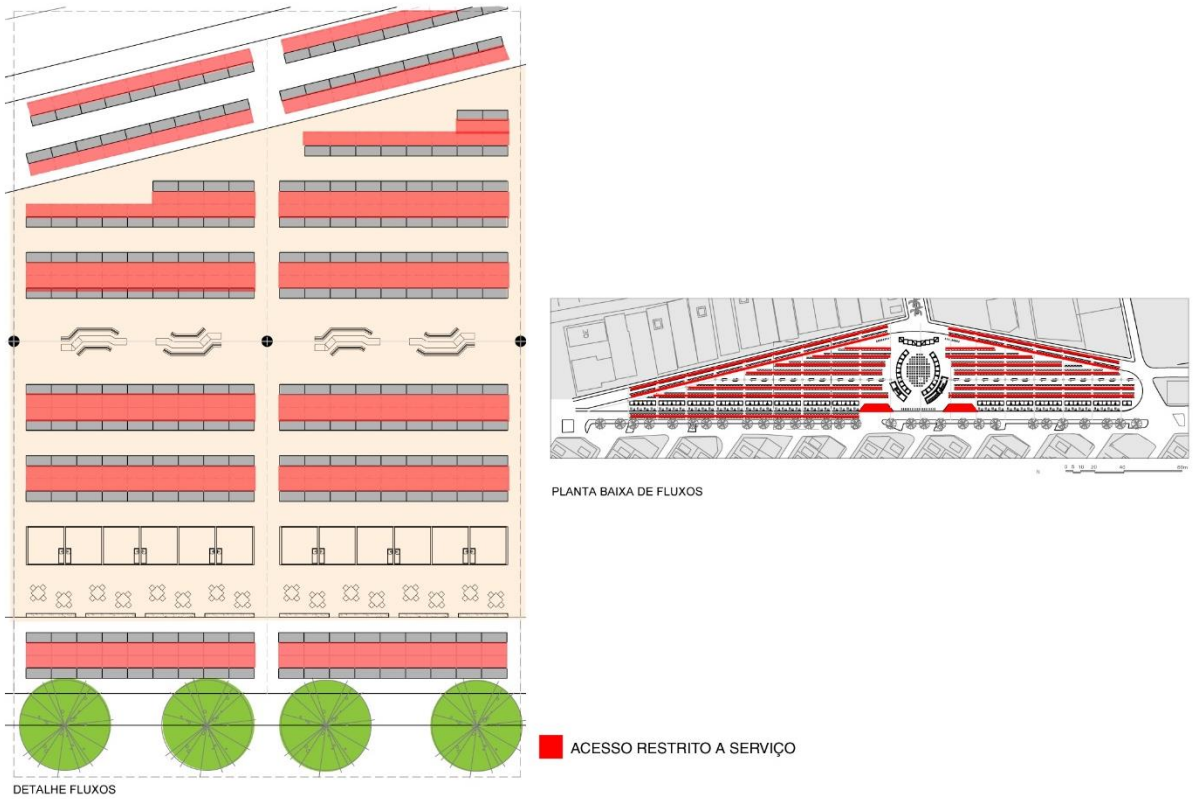


Figura 67 – Detalhe fluxo de serviço. Fonte: Elaboração própria

7.6 DETALHES CENTRO

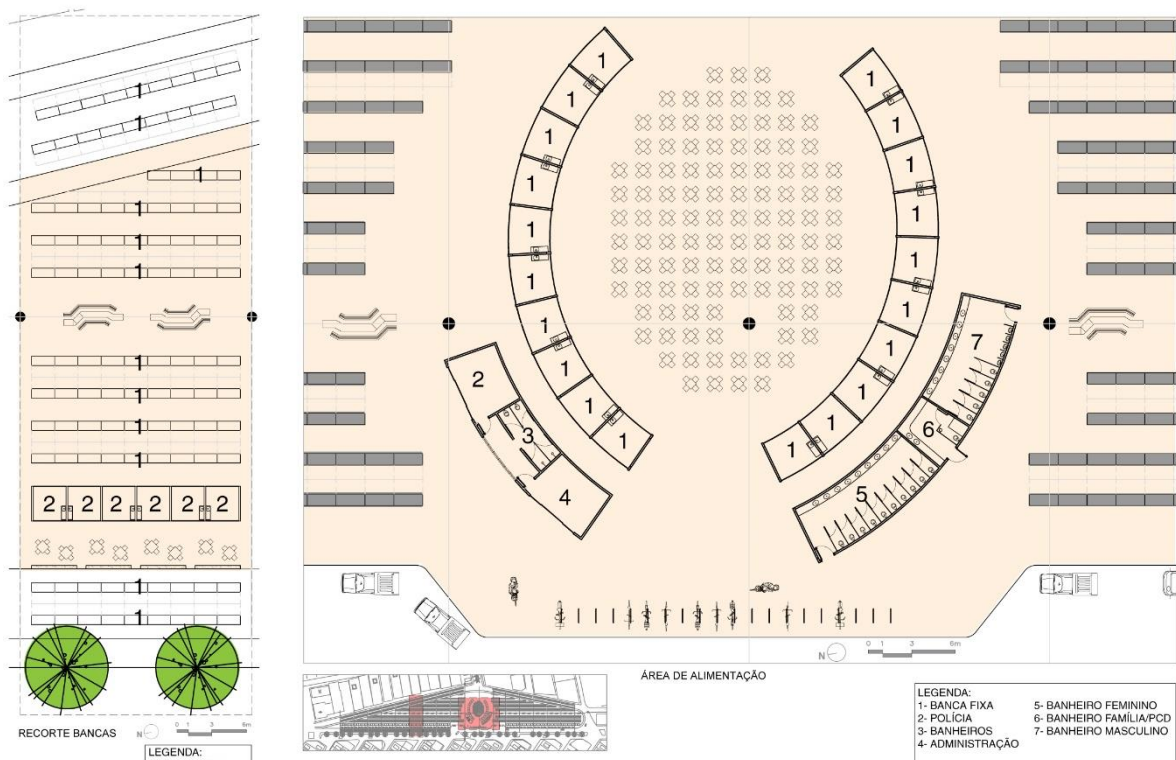


Figura 68 – Detalhe centro. Fonte: Elaboração própria.

7.7 BANCAS FIXAS

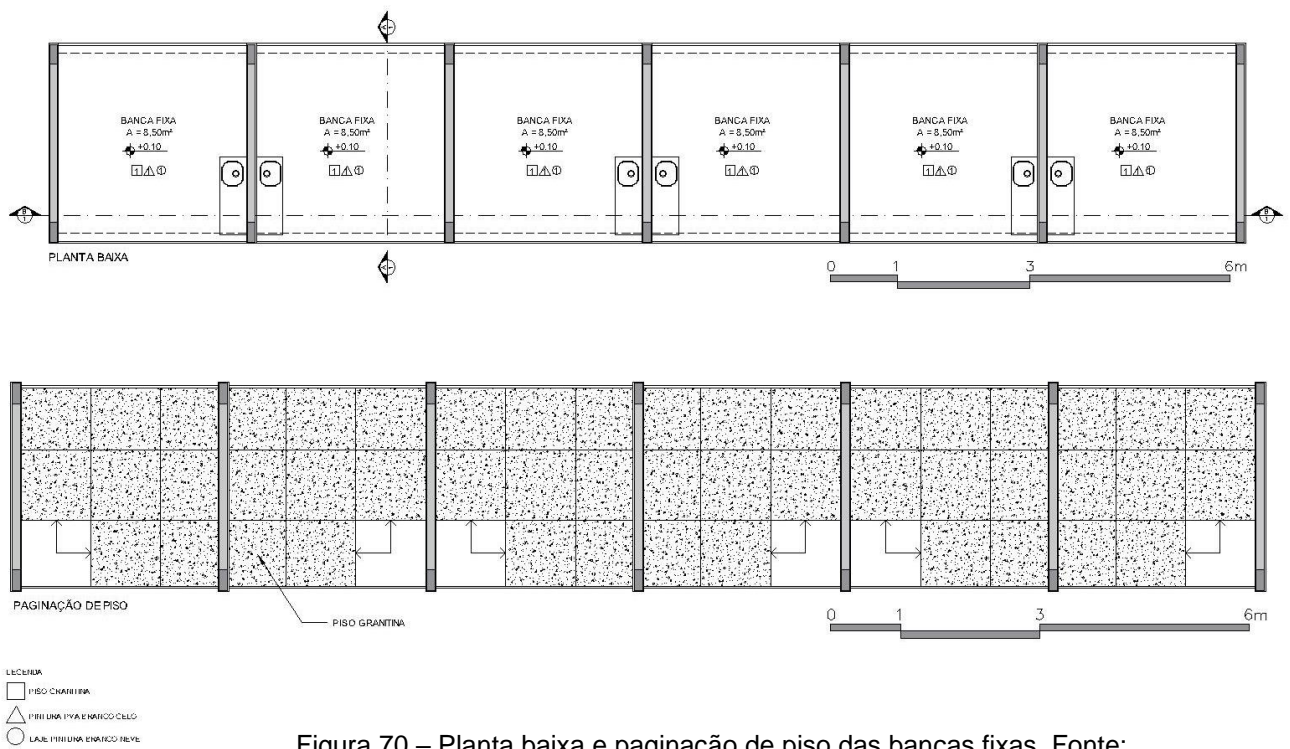


Figura 70 – Planta baixa e paginação de piso das bancas fixas. Fonte: Elaboração própria.+

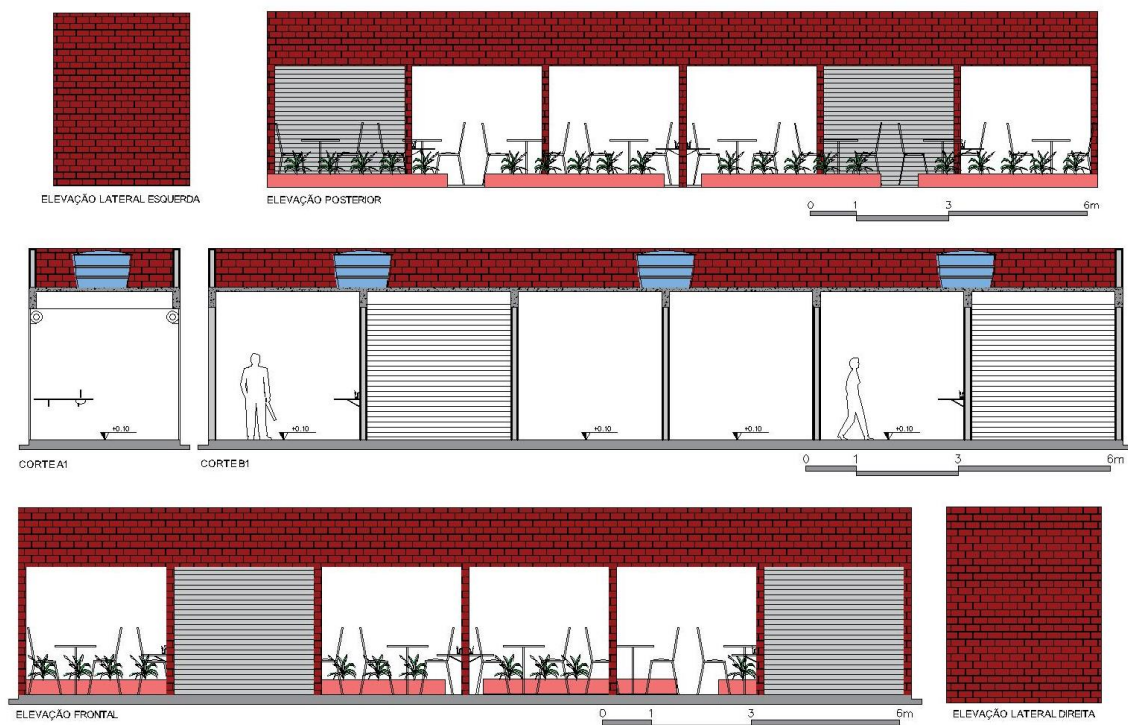


Figura 69 – Elevações e corte das bancas fixas. Fonte: Elaboração própria.

7.8 MATERIAIS CONSTRUTIVOS

Os materiais foram escolhidos de acordo com sua durabilidade, fácil manutenção e relação com a tipologia de projeto (efêmero). Dentre os 6 principais materiais, listados a baixo (figura 71 a 77), sendo: piso intertravado, para as vias frontais e de entrada da feira. Piso de granitina para os pisos internos, pois possui fácil limpeza e manutenção. Estruturas em aço, sendo os pilares, treliças e cabos de sustentação, facilitando a disposição do layout da feira, devido aos grandes vãos. E para a cobertura, o tecido arquitetônico TENARA SEFAR, tendo em vista que comprado a outros tipos de cobertura, o tecido possui qualidades no quesito a leveza e translucidez.



Figura 75 - Granitina



Figura 74 – Pilar aço



Figura 72 – Cobertura
TENARA SEFAR



Figura 76 – Cabo de aço

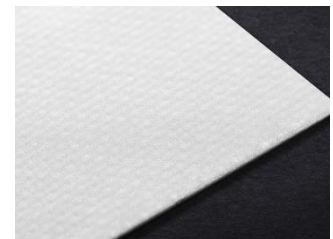


Figura 71 – Tecido
arquitetônico TENARA
SEFAR

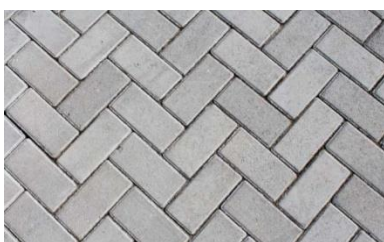


Figura 77 – Piso intertravado



Figura 73 – Treliça metálica

7.9 RENDERS



Figura 78 - Perspectiva entrada principal



Figura 79 – Perspectiva entrada principal



Figura 80 – Aproximação dos andaimes, na entrada principal.



Figura 81 – Vista entrada principal pela área de alimentação.



Figura 82 - Corredor principal



Figura 83 – Corredor principal, detalhe mobiliário.



Figura 84 – Parte posterior, bancas fixas mais área para usuário.



Figura 85 - Bicicletário

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A feira do Pedregal tem papel importante na vida de muitas pessoas, pois além de ser um polo de consumo, gerador de empregos e renda, é também um local de manifestações sociais. Ademais, a existência deste seguimento econômico concede o lazer regional rotineiro de uma população mista, pois apresenta diversas manifestações culturais, sendo, comidas típicas de várias regiões do país, apresentações de artistas locais, produtos e vestimentas oriundas do comércio popular brasileiro. Por esses motivos o projeto de requalificação surge para manter viva a história da feira e do local onde está inserida.

REFERÊNCIAS

AOMO, **Mercado da Vila**. ArchDaily Brasil. Disponível em:

< https://www.archdaily.com.br/br/897628/mercado-da-vila-aomo?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects >

Acessado em: 03 Abr 2020.

BRASIL. **ProjetEEE, Dados Climáticos Luziânia**. Disponível em:

< http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=GO++Luzi%C3%A2nia&id_cidade=bra_go_luziania.867360_inmet >

Acesso em: 23 de jun 2020.

MATOS, Benedito Erivaldo de Sousa. **O centro da periferia: um recorte espacial da feira livre do Pedregal**. Distrito Federal, Brasília, 2012. 42 p. (IH/GEA/UnB, Licenciatura. Geografia, 2012). Monografia, Trabalho Final em Geografia II. Universidade de Brasília. Instituto de Ciências. Departamento de Geografia.

MASCARENHAS, G. DOLZANI, M. C. S. **Feira Livre: Territorialidade Popular e Cultura na Metrópole Contemporânea**, Goiânia, ano 2, n.2, p72-87, ago. 2008. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/download/4710/3971/>>

MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA E CONSULTORIA, **Feira da Cidade**. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/623364/feira-da-cidade-meia-dois-nove-arquitetura-e-consultoria>>

Acessado em: 03 Abr 2020.

MEIA DOIS NOVE ARQUITETURA E CONSULTORIA, **Memorial Feira da cidade**. Disponível em: <http://www.meiadoisnove.com.br/memorial_feiradacidade.pdf>

Acessado em: 03 Abr 2020.

MPDFT. **A feira do Produtor Rural Benedito Dantas dos Santos: Feira do Pedregal**. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/27767806-A-feira-do-produtor-rural-benedito-dantas-dos-santos-feira-do-pedregal.html>>

SOUZA, C. R. **AS FEIRAS LIVRES COMO LUGARES DE PRODUÇÃO COTIDIANA DE SABERES DO TRABALHO E EDUCAÇÃO POPULAR NAS CIDADES: ALGUNS HORIZONTES TEÓRICOS E ANALÍTICOS NO CAMPO TRABALHO-EDUCAÇÃO**. Minas Gerais, ano 13, n. 22, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/download/9597/6718>>